

# Material Estruturado

# LÍNGUA PORTUGUESA



ALUNO

**#Foco**  
na Aprendizagem



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação

Todos os direitos reservados à  
Secretaria da Educação do estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora  
Coordenadoria da Educação Profissional - 2º andar - Bloco C  
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambéba - Fortaleza/Ceará  
CEP 60839-900  
Ano de Publicação: 2020

**Camilo Sobreira de Santana**  
Governador

**Maria Izolda Cela de Arruda Coelho**  
Vice-Governadora

**Eliana Nunes Estrela**  
Secretária da Educação

**Rogers Vasconcelos Mendes**  
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

**Ideigiane Terceiro Nobre**  
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio

**Vagna Brito de Lima**  
Coordenadora da Formação Docente e Educação a Distância

---

Expediente:

Avanúzia Ferreira Matias  
Cíntia Rodrigues Araújo Coelho  
Gerlylson Rubens dos Santos Silva  
Giselle Bezerra Mesquita Dutra  
Gustavo Henrique Viana Lopes  
Janicleide Vidal Maia  
Lívia Pereira Chaves  
Marília Costa de Souza Guimarães  
Sâmia Araújo dos Santos  
Walquíria Braga Sales

**Elaboração e revisão de texto**

Isis Braga Cunha/Samia Luvanice Soares  
**Diagramação**

Avanúzia Ferreira Matias  
**Consultora de Língua Portuguesa**

“De tudo que existe, nada é tão estranho como as relações humanas, com suas mudanças e sua extraordinária irracionalidade.”

Virginia Woolf



## Nesta aula, você aprenderá...

- a reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.
- a compartilhar sentidos construídos na leitura de textos literários, percebendo eventuais diferenças de interpretações, para exercitar o diálogo e estimular a perspectiva crítica.
- a identificar as características estruturais e estilísticas de diferentes gêneros narrativos, literários ou não-literários.
- a relacionar os fatos apresentados em uma narrativa, observando a hierarquia entre estes.



## Pra começo de conversa

Caro estudante, nossa conversa inicial nesta aula é para que você aproveite bastante a leitura dos textos seguintes, observando que eles têm dois traços em comum para satisfazer aos objetivos de aprendizagem elencados anteriormente. Todos fazem parte da **tipologia narrativa**, ou seja, neles encontraremos os elementos básicos de qualquer narração, seja ela ficcional, verídica, literária, jornalística etc. E a segunda semelhança é que todos os textos abordam o tema das **relações humanas** a fim de que possamos refletir acerca dessa temática tão necessária ao nosso cotidiano.

Exercite agora a oralidade com os colegas a fim de lembrar coletivamente quais são os cinco aspectos da **tipologia narrativa**. Você certamente estudou sobre eles no ensino fundamental. É hora de aprofundá-los! Anote-os a seguir. E depois aprecie o texto desta seção para continuarmos nosso bate-papo.

- 1) \_\_\_\_\_
- 2) \_\_\_\_\_
- 3) \_\_\_\_\_
- 4) \_\_\_\_\_
- 5) \_\_\_\_\_

## Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

BANDEIRA, M. **Estrela da vida inteira**: poesias reunidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

01. Qual é o gênero discursivo do texto lido? Justifique sua resposta.

---

---

02. Qual o tipo textual predominante nesse texto?

---

---

---

03. O autor do texto, Manuel Bandeira, estabeleceu uma interessante e proposital relação entre os gêneros *poema* e *notícia* no título. O que você entendeu sobre isso a partir dos seus conhecimentos sobre leitura em sociedade?

---

---

04. Agora, a fim de melhor visualizar os elementos narrativos presentes no poema, preencha o quadro abaixo.

ESPAÇO	
PERSONAGEM	
NARRADOR/FOCO NARRATIVO	
ENREDO (FATOS PRINCIPAIS)	

De maneira geral, os estudos sobre produção textual delimitam como partes constituintes do enredo as seguintes categorias: **apresentação**, **conflito**, **clímax** e **desfecho**. Certamente, você já percebeu que os filmes e telenovelas exploram muito bem essas partes para garantir a atenção do público e para que a história não caia na

monotonia. Vejamos o exemplo do filme **Guerra Civil**:

**APRESENTAÇÃO:** Steve Rogers (Capitão América) é o atual líder dos Vingadores e tenta manter a união entre eles, enquanto Tony Stark faz acordos com agentes do governo americano.

**CONFLITO:** Os políticos decidem controlar os Vingadores, já que seus atos afetam toda a humanidade. Tal decisão coloca o Capitão América em rota de colisão com o Homem de Ferro.

**CLÍMAX:** Os Vingadores se dividem e lutam entre si; alguns apoiam o Homem de Ferro, enquanto outros defendem os ideais do Capitão América.

**DESFECHO:** Homem de Ferro e Capitão América se enfrentam em uma luta épica, na qual Steve Rogers entrega seu escudo para Tony Stark depois que este descobre a verdade sobre a morte de seu pai.



Disponível em: [cinepop.com.br](http://cinepop.com.br). Acesso em: 30 set. 2019.

05. Converse sobre isso com seu professor e procure identificar no poema cada um desses momentos do enredo.

APRESENTAÇÃO

---

CONFLITO

---

CLÍMAX

---

DESFECHO

---

É válido ressaltar que essas partes do enredo acompanham a complexidade da narrativa. Assim, por exemplo, um romance de longa extensão pode desenvolver diversos conflitos no desenrolar do enredo. Da mesma forma, dependendo da intenção do escritor, o texto pode não apresentar desfecho delimitado, permitindo que o leitor atribua o significado que desejar a essa parte da narrativa.

06. Para finalizar esta seção, sugerimos uma pesquisa literária acerca do poema estudado. Alguns questionamentos são interessantes: I) Por que o nome João Gostoso? II) Os locais mencionados (Morro da Babilônia e Lagoa Rodrigo de Freitas) existem? III) Há alguma explicação para o nome do bar? IV) Por que o barracão não tem número? V) Será que o João Gostoso cometeu suicídio ou aconteceu um acidente na lagoa? VI) Que tipo de relações humanas e sociais estão presentes no poema, de maneira explícita e/ou implícita? Anote no box abaixo todos os conhecimentos construídos por meio da pesquisa.



## Conceituando

O momento agora é de explorar as teorias sobre os elementos narrativos a fim de que você compreenda de maneira satisfatória e alie os conceitos apreendidos à prática leitora, não somente na escola, mas em sua vida cidadã.

A narração é uma **sequência tipológica** que pode estar presente em diversos gêneros que circulam na sociedade. A premissa de todo texto narrativo está no relato de **fatos** ocorridos em determinado **tempo** e **espaço**, com a participação de **personagens** e de um **narrador** que desenvolva essa contação, seja ela verídica e/ou ficcional. Nesse contexto, alguns gêneros discursivos são essencialmente narrativos, como a *notícia*, a

*crônica, o conto, a fábula, o relato pessoal, o depoimento*, dentre outros.

A seguir, elencaremos a definição de cada elemento narrativo com o intuito de tornar sua aprendizagem mais significativa nesta aula.

## ELEMENTOS DA NARRATIVA

### ENREDO

Representa a organização dos fatos dispostos de uma maneira coerente, mesmo que nem sempre de maneira linear.

Um bom enredo é construído por partes que já mencionamos na seção anterior. Além disso, é interessante que os fatos sejam verossímeis, mesmo sendo ficcionais. Ou seja, é necessária uma coerência interna de ligação entre os acontecimentos da trama para que a narrativa convença o leitor e o telespectador.

### PERSONAGEM

O personagem pode ser uma pessoa, um animal, um sentimento ou um objeto personificado. Além disso, existem classificações quanto à importância e à função dentro da narrativa (protagonista, secundário, coadjuvante e antagonista).

### TEMPO

O tempo pode ser cronológico ou psicológico. O primeiro relaciona-se à indicação de marcas temporais, como horas, dias, meses, anos, épocas, estações do ano etc. No segundo caso, o tempo se relaciona mais às memórias, aos desejos e aos anseios dos personagens.

### NARRADOR

O narrador pode ser em 1ª pessoa, em 3ª pessoa observador ou em 3ª pessoa onisciente.

### ESPAÇO

Existem espaços considerados abertos e fechados. Em determinados enredos, o espaço é tão relevante que se assemelha a um personagem impulsionando a trama. Um exemplo: na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, o local inóspito do sertão nordestino funciona como um antagonista na vida do protagonista Fabiano.

Esses são conceitos preliminares e gerais, uma vez que podem tender a complexidades, dependendo das tramas de cada enredo e de tudo o que estiver na intenção do autor. Nas próximas seções, aprofundaremos certos aspectos narrativos, abordando-os dentro dos gêneros. Caso surjam dúvidas, recorra às explicações do seu professor, como também a recursos didáticos impressos e/ou digitais.



## Conversando com o texto

Neste momento, começaremos a aliar a teoria com a prática da leitura no que diz respeito a sua aprendizagem efetiva quanto ao **reconhecimento dos elementos que compõem uma narrativa e de outras habilidades leitoras envolvidas nesse processo**. Para tanto, continuaremos utilizando textos sobre **relações humanas**, refletindo como esse tema permeia a produção de diferentes gêneros textuais.

### TEXTO 01

#### A CASA DAS ILUSÕES PERDIDAS

Polícia investiga troca de bebê por casa. Cotidiano, 10 jun.99

Quando ela anunciou que estava grávida, a primeira reação dele foi de desagrado, logo seguida de franca irritação. Que coisa, disse, você não podia tomar cuidado, engravidar logo agora que estou desempregado, numa pior, você não tem cabeça mesmo, não sei o que vi em você, já deveria ter trocado de mulher havia muito tempo. Ela, naturalmente, chorou, chorou muito. Disse que ele tinha razão, que aquilo fora uma irresponsabilidade, mas mesmo assim queria ter o filho. Sempre sonhara com isso, com a maternidade – e agora que o sonho estava prestes a se realizar, não deixaria que ele se desfizesse.

-Por favor, suplicou. -Eu faço tudo que você quiser, eu dou um jeito de arranjar trabalho, eu sustento o nenê, mas, por favor, me deixe ser mãe.

Ele disse que ia pensar. Ao fim de três dias daria a resposta. E sumiu.

Voltou, não ao cabo de três dias, mas de três meses. Àquela altura ela já estava com uma barriga avantajada que tornava impossível o aborto; ao vê-lo, esqueceu a desconsideração, esqueceu tudo – estava certo de que ele vinha com a mensagem que tanto esperava, você pode ter o nenê, eu ajudo você a criá-lo.

Estava errada. Ele vinha, sim, dizer-lhe que podia dar à luz a criança; mas não para ficar com ela. Já tinha feito o negócio: trocariam o recém-nascido por uma casa. A casa que não tinham e que agora seria o lar deles, o lar onde – agora ele prometia – ficariam para sempre.

Ela ficou desesperada. De novo caiu em prantos, de novo implorou. Ele se mostrou irredutível. E ela, como sempre, cedeu.

Entregue a criança, foram visitar a casa. Era uma modesta construção num bairro popular. Mas era o lar prometido e ela ficou extasiada. Ali mesmo, contudo, fez uma declaração:

- Nós vamos encher esta casa de crianças. Quatro ou cinco, no mínimo.

Ele não disse nada, mas ficou pensando. Quatro ou cinco casas, aquilo era um bom começo.

SCLIAR, M. Folha de São Paulo, 14 jun.1999 (Adaptado para fins pedagógicos).

### TEXTO 02

#### POLÍCIA INVESTIGA TROCA DE BEBÊ POR CASA

da Agência Folha – 10 junho de 1999.

A polícia do Paraná está investigando três casos de doação ilegal de bebês no Estado, que teriam sido trocados pelos pais por material de construção, cestas básicas e por uma casa. Os três casos envolvem a troca de quatro crianças. O caso mais recente aconteceu no mês passado, em

Campina Grande do Sul. Elizabete Souza Brandão, 18, entregou no dia 11 de maio a filha, nascida dois dias antes, para um casal de Santa Catarina, ainda não localizado ou identificado pela polícia. Após entregar o bebê, Elizabete saiu da cidade e está foragida. A polícia ainda não sabe onde está a menina nem tem pistas do casal que a levou.

Em outro caso, que aconteceu em abril, no município de Pontal do Paraná (litoral do Estado), Maria do Nascimento Silva, 38, entregou seu filho para Jurema Marcondes Frumento.

Jurema, segundo a polícia, intermediou uma negociação com um casal que teria levado a criança para o Mato Grosso.

A mãe, Maria do Nascimento, disse à polícia que, em troca do bebê, receberia cestas básicas e uma casa em Pontal avaliada em R\$ 13 mil. Após receber as cestas e saber que não receberia a casa prometida, ela mesma denunciou o caso à polícia.

Jurema Frumento disse à Agência Folha ontem que não ganhou nada intermediando a negociação. Em seu depoimento, ela disse que seu objetivo foi ajudar Maria.

Folha de São Paulo, 10 jun.1999 (Adaptado para fins pedagógicos).

01. Ao ler os dois textos, você considera que entre eles existe uma relação de intertextualidade? Justifique sua resposta.

---

---

02. Identifique o gênero discursivo de cada um:

Texto 01 \_\_\_\_\_

Texto 02 \_\_\_\_\_

03. Qual relação existe entre esses gêneros na sociedade?

---

---

04. Escreva um breve comentário sobre a distinção no estilo linguístico de cada texto, utilizando trechos das produções para comprovar sua resposta.

---

---

---

05. Por que existe essa diferença na linguagem, considerando os gêneros narrativos em questão, os autores e os contextos de produção?

---

---

06. Quanto aos elementos narrativos de cada texto lido, responda a seguir.

TEMPO

TEXTO 01 \_\_\_\_\_

TEXTO 02 \_\_\_\_\_

## ESPAÇO

TEXTO 01 \_\_\_\_\_

TEXTO 02 \_\_\_\_\_

## PERSONAGEM

TEXTO 01 \_\_\_\_\_

TEXTO 02 \_\_\_\_\_

## NARRADOR/FOCO NARRATIVO

TEXTO 01 \_\_\_\_\_

TEXTO 02 \_\_\_\_\_

## ENREDO/FATOS PRINCIPAIS

TEXTO 01

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

TEXTO 02

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

07. Agora, compare as respostas anteriores quanto aos elementos narrativos de cada texto e comente oralmente com seu professor e com seus colegas de sala as semelhanças e diferenças entre os textos. Exercite a oralidade!

08. A respeito do enredo do texto 01, retire um trecho ou escreva com suas palavras os momentos de:

Apresentação

\_\_\_\_\_

Conflito

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Clímax

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Desfecho

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

09. No texto 01, o desfecho não é tão explícito. Considerando o histórico do relacionamento do casal no decorrer do enredo, o que o leitor pode deduzir a respeito da conclusão textual?

---

---

---

- Para finalizar este momento da nossa aula, uma reflexão...

*Amiga do jornalismo e da literatura, a crônica transforma fatos dos noticiários em verdadeiras prosas poéticas que delicia seus leitores e admiradores. Dessa forma, acredito que todos têm um cronista dentro de si, mesmo que de forma tão somente intuitiva, assim como ecoam as palavras de Fernando Sabino “Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico”.*

DUTRA, Giselle. Professora da SEDUC/CE. Prefácio do livro de crônicas de estudantes da EEEP Professor Antônio Valmir da Silva, 2018.

Vamos agora às questões! Excelente desafio para você!



## Desafie-se!

01. Identifique o conflito gerador da história em quadrinho abaixo:



FREIRE, E. SEDUC, 2019.

A) A garota não sabia cuidar do cachorro quando era criança.

- B) A garota não podia ficar com o cachorro porque era alérgica.
- C) A garota não queria mais cuidar do cachorro por isso decidiu doá-lo.
- D) A garota precisou separar-se do cachorro pois não podia sustentá-lo.
- E) A garota precisou separar-se do cachorro pois iria morar em outro lugar.

## A última crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu quereria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos, acompanhados por uma menina de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A menina, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? A mãe remexe na bolsa e retira três velinhas brancas, minúsculas, que espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “Parabéns pra você, parabéns pra você...”. Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A menina agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso. Assim eu quereria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

SABINO, F. **Elenco de cronistas modernos**. 21ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. (Adaptado para fins pedagógicos).

02. No texto **A última crônica**, o narrador entra em um botequim porque

- A) quer tomar um café antes de ir para casa.
- B) quer passar um tempo observando as pessoas.
- C) quer encontrar companhia para tomar uma bebida.
- D) quer refletir sobre o cotidiano e captar a realidade.
- E) quer adiar a produção da sua crônica de fim de ano.

03. Nesta crônica, o foco narrativo

- A) está em 1ª pessoa, pois o narrador reflete sobre seu ato de escrita.
- B) está em 3ª pessoa, pois o narrador apresenta fatos externos a sua realidade.
- C) está em 1ª pessoa, pois o narrador está inserido nos fatos apresentados.
- D) está em 3ª pessoa, pois o narrador apresenta fatos ocorridos a outras pessoas.
- E) está em 3ª pessoa, pois o narrador relembra fatos ocorridos em um passado distante.

04. O propósito comunicativo do texto **A última crônica** é

- A) refletir sobre a dificuldade do processo de escrita.
- B) narrar um episódio comum da rotina de um botequim.
- C) narrar o aniversário simples de uma menina de três anos.
- D) argumentar a favor do sucesso das comemorações simples.
- E) refletir sobre a pureza dos acontecimentos simples do cotidiano.

### Uma amizade sincera

Não é que fôssemos amigos de longa data. Conhecemo-nos apenas no último ano da escola. Desde esse momento estávamos juntos a qualquer hora. Há tanto tempo precisávamos de um amigo que nada havia que não confiássemos um ao outro. Chegamos a um ponto de amizade que não podíamos mais guardar um pensamento: um telefonava logo ao outro, marcando encontro imediato. Depois da conversa, sentíamos-nos tão contentes como se nos tivéssemos presenteado a nós mesmos. Esse estado de comunicação contínua chegou a tal exaltação que, no dia em que nada tínhamos a nos confiar, procurávamos com alguma aflição um assunto. Já nesse tempo apareceram os primeiros sinais de perturbação entre nós. Às vezes um telefonava, encontrávamo-nos, e nada tínhamos a nos dizer. Éramos muito jovens e não sabíamos ficar calados. Experimentávamos ficar calados – mas tornávamo-nos inquietos logo depois de nos separarmos. Minha solidão, na volta de tais encontros, era grande e árida. Cheguei a ler livros apenas para poder falar deles. Mas uma amizade sincera queria a sinceridade mais pura. À procura desta, eu começava a me sentir vazio. Nossos encontros eram cada vez mais decepcionantes.

Foi quando, tendo minha família se mudado para São Paulo, e ele morando sozinho, pois sua família era do Piauí, convidei-o a morar em nosso apartamento, que ficara sob a minha guarda. Que rebuliço de alma. Radiantes, arrumávamos nossos livros e discos, preparávamos um ambiente perfeito para a amizade. Depois de tudo pronto – eis-nos dentro de casa, de braços abanando, mudos, cheios apenas de amizade. Tínhamos apenas essa coisa que havíamos procurado sedentos até então e enfim encontrado: uma amizade sincera. Único modo, sabíamos, e com que amargor sabíamos, de sair da solidão que um espírito tem no corpo.

A pretexto de férias com minha família, separamo-nos. Aliás ele também ia ao Piauí. Um aperto de mão comovido foi o nosso adeus no aeroporto. Sabíamos que não nos veríamos mais, senão por acaso. Mais que isso: que não queríamos nos rever. E sabíamos também que éramos amigos. Amigos sinceros.

LISPECTOR, C. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro, Rocco, 1998 (Adaptado para fins pedagógicos).

05. O foco narrativo em 1ª pessoa no conto **Uma amizade sincera** denota

- A) uma narrativa meramente descritiva dos fatos.
- B) uma narrativa ilustrada pelas memórias dos personagens.

- C) uma narrativa imparcial dos fatos que envolvem os personagens.
- D) uma narrativa fidedigna dos fatos já que se trata de um narrador personagem.
- E) uma narrativa subjetiva dos fatos já que apresenta a voz de apenas um. personagem.

06. Qual o conflito do conto **Uma amizade sincera**?

- A) Os amigos não confiavam mais um no outro.
- B) Os personagens não eram amigos de longa data.
- C) Os amigos se distanciaram por causa da mudança.
- D) Os amigos não tinham mais assuntos em comum para discutir.
- E) Os personagens deixaram de ser amigos após a viagem de férias.

### A caixa de Pandora

De acordo com a mitologia grega, Zeus, o deus supremo, deu ordens aos titãs Prometeu e Epimeteu para que criassem todos os habitantes da Terra. Junto à determinação, deu-lhes também uma caixa contendo todos os sentimentos, qualidades e males para que fossem divididos aos seres como seus pontos fortes e fracos. A caixa ficou em posse de Epimeteu, que a guardou com cuidado para evitar que os sentimentos se espalhassem de forma desordenada. Um dia, Zeus enfureceu-se com os titãs e com a humanidade, pois os titãs cederam o fogo aos humanos. Como vingança, presenteou Epimeteu com uma mulher – Pandora – dotada de grande beleza, astúcia e curiosidade. Esta foi advertida de que nunca deveria abrir a caixa que seu marido possuía. Contudo, em um momento de intensa curiosidade, Pandora ludibriou seu marido e abriu a caixa dos sentimentos, deixando escapar para o mundo qualidades e males que ainda restavam, exceto a esperança. Esse sentimento ficou guardado na caixa e permaneceu intacto por um grande período de tempo, o que deixou a existência humana repleta de sofrimentos.

COELHO, C. SEDUC. 2019.

07. Por que Zeus presenteou Epimeteu com Pandora?

- A) Porque desejava agradar a Epimeteu.
- B) Porque considerava Epimeteu um bom titã.
- C) Porque Epimeteu precisava de uma esposa.
- D) Porque queria vingar-se de Epimeteu e da humanidade.
- E) Porque estava grato pelo trabalho que Epimeteu tinha realizado.

08. As características de Pandora: beleza, astúcia e curiosidade, estão relacionadas ao fato de:

- A) Zeus criar tudo com perfeição.
- B) Zeus oferecer sempre o melhor aos titãs.
- C) Pandora ser uma representante dos deuses.
- D) Epimeteu ser exigente ao escolher uma mulher.
- E) Zeus usar Pandora para atingir a Epimeteu e a humanidade.

## Esau e Jacó

Era a primeira vez que as duas iam ao Morro do Castelo. Começaram de subir pelo lado da Rua do Carmo. Natividade e Perpétua conheciam outras partes, além de Botafogo, mas o Morro do Castelo, por mais que ouvissem falar dele e da cabocla que lá reinava em 1871, era-lhes tão estranho e remoto como o clube. Com efeito, as duas senhoras buscavam disfarçadamente o número da casa da cabocla, até que deram com ele. A casa era como as outras, trepada no morro. Subia-se por uma escadinha, estreita, sombria, adequada à aventura. Quiseram entrar depressa, mas esbarraram com dois sujeitos que vinham saindo, e coseram-se ao portal. Um deles perguntou-lhes familiarmente se iam consultar a adivinha. — Perdem o seu tempo, concluiu furioso, e não de ouvir muito disparate... — É mentira dele, emendou o outro rindo; a cabocla sabe muito bem onde tem o nariz. Hesitaram um pouco; mas, logo depois advertiram que as palavras do primeiro eram sinal certo da vidência e da franqueza da adivinha; nem todos teriam a mesma sorte alegre. A dos meninos de Natividade podia ser miserável, e então...

ASSIS, M. **Esau e Jacó**. Editora Garnier, Rio de Janeiro, 1904.

09. No trecho do romance **Esau e Jacó**, fica evidente que o conflito gerador da narrativa é:

- A) a ida das personagens ao Morro do Castelo.
- B) a descrença dos homens nas predições da adivinha.
- C) o encontro entre as mulheres e os homens no Morro.
- D) a crença das personagens em predições de adivinhas.
- E) a preocupação de uma das personagens com o futuro de seus filhos.



## Enem

Vamos conferir como o ENEM exige a habilidade do candidato quanto ao reconhecimento dos elementos presentes em gêneros narrativos. Boa resolução!

Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...].

Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

ASSIS, M. **A causa secreta**. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 9 out. 2015.

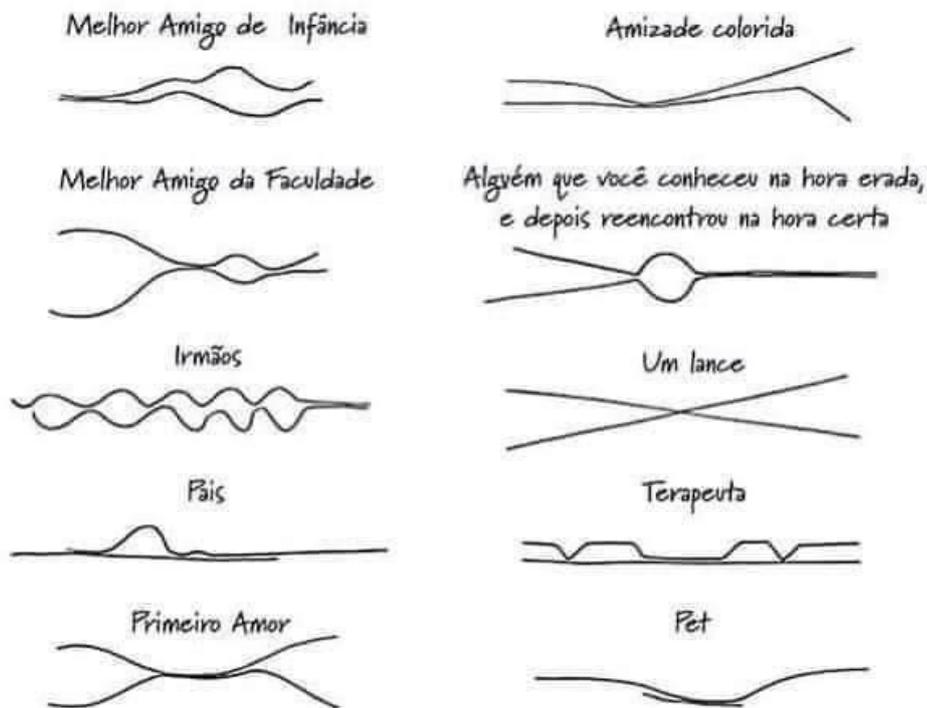
(ENEM 2017) No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

- A) indignação face à suspeita do adultério da esposa.
- B) tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.
- C) espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
- D) prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
- E) superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.



## Encerrando o assunto

Encerraremos, de maneira bastante prática, todas as aprendizagens leitoras desenvolvidas nesta aula. Para que isso ocorra, observe a criativa imagem a seguir, que aborda diversas relações humanas através das linguagens verbal e não verbal.



"Os Caminhos mais Curtos Através do Tempo"

de Recat Jan. 2019

Esta imagem “viralizou” nas redes sociais. Percebemos um hibridismo (uma mistura) de gêneros com ênfase na multimodalidade da linguagem. Será um cartaz, um poema, um post, um infográfico? Esses questionamentos advêm das múltiplas linguagens hoje veiculadas nos ambientes digitais, em que, às vezes, não nos permitem uma classificação “fechada” quanto ao gênero discursivo.

A imagem em questão é rica em lirismo poético e expressa uma função extremamente emotiva da produtora a respeito dos relacionamentos que ocorrem em nossa vida cotidiana.

Agora, o seu desafio é escolher uma das propostas abaixo para desenvolver suas habilidades de escrita, abordando um dos relacionamentos da imagem:

I) Um **gênero narrativo literário** que mais lhe agrade para desenvolver um parágrafo inicial que contenha a apresentação e o conflito de um enredo. Pode ser o início de uma crônica, de um conto ou de uma fábula.

II) Um **relato pessoal**, em um parágrafo breve, que apresente todas as partes do enredo.

---

---

---

---

---

Como sugestão de entretenimento, abordando os conhecimentos desenvolvidos nesta aula, indicamos três filmes bastante interessantes quanto à construção inusitada do enredo e do tempo da narrativa. Da mesma forma, esses enredos cinematográficos enfatizam, com maestria, a temática das relações humanas. Vale a pena conferir!



- Para assistir aos filmes, acesse: [www.netflix.com](http://www.netflix.com).



## Nesta aula, eu ...

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Conseguí compreender os elementos que compõem uma narrativa?		
Conseguí identificar os diferentes gêneros textuais abordados na aula?		
Conseguí analisar os mecanismos linguísticos presentes nos textos narrativos?		
Conseguí identificar o conflito presente em narrativas de diferentes gêneros?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios propostos?		
Contribuí para a manutenção da minha motivação e a de meu grupo?		

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA FOLHA. Polícia investiga troca de bebê por casa. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 jun.1999.

ASSIS, M. **Esau e Jacó**. Editora Garnier, Rio de Janeiro, 1904.

BANDEIRA, M. **Estrela da vida inteira**: poesias reunidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. **Exame Nacional do Ensino Médio**. Provas anteriores. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em 27 de set. de 2019.

COELHO, C. **A caixa de Pandora**. SEDUC-CE, 2019.

DUTRA, G. **Livro de crônicas de estudantes da EEEP Professor Antônio Valmir da Silva**. Caucaia: CREDE1/SEDUC-CE, 2018.

FREIRE, E. [Sem título]. SEDUC-CE, 2019.

LISPECTOR, C. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro, Rocco, 1998.

RECAT, O. **Os caminhos mais curtos através do tempo**. Disponível em: [www.facebook.com/maisbrasil](http://www.facebook.com/maisbrasil). Acesso em: 30 set 2019.

SABINO, F. **Elenco de cronistas modernos**. 21ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

SCLIAR, M. A casa das ilusões perdidas. **Folha de São Paulo**, São Paulo,1999.

**Para assistir aos filmes indicados na aula, acesse:** [www.netflix.com](http://www.netflix.com)